

Editorial

TRAZEMOS AQUI O PLANTEAMENTO da relação entre diversas escalas e níveis de envolvimento do profissional arquiteto com a produção do ambiente. Do cotidiano ao monumental, do privado ao público, da regra à exceção, indagamo-nos acerca da existência de princípios fundamentais que ordenem a construção do espaço.

Toda construção implica em comunicação: constitui um cenário de vida para a sociedade presente e uma história para com as sociedades futuras. Ao construir, o homem produz o registro de uma vivência, cuja importância tanto mais transcende sua individualidade quanto mais universais forem seus princípios constituintes. Do mesmo modo que um grupo de pessoas que não se comunicam não constitui uma sociedade, um grupo de construções ensimesmadas não constitui uma cidade. Pergunta-se então o que vem sendo dito, e que legados de cidadania os arquitetos estão construindo.

Se a prática da construção brasileira diz respeito, em sua maioria, à construção informal e ao inchaço das grandes cidades, pergunta-se em que medida o pensamento e a cultura arquitetônicos têm tomado parte nesse processo.

Se a geração de arquitetos modernos da primeira metade do século passado colocou à arquitetura o trabalho de cumprir uma “função social”, pergunta-se em que medida dedicam-se os arquitetos à construção do espaço cotidiano.

Se o monumento é a síntese pública de uma cultura, pergunta-se pelos princípios que deve este monumento representar.

Das questões colocadas, depreende-se que a arquitetura, obrigatoriamente e em qualquer caso, cumpre uma função pública. Tem o ofício do arquiteto, portanto, uma responsabilidade social inescapável, e da qual é necessária plena consciência. Mapeando aqui alguns aspectos deste tema, esperamos contribuir para sua visibilidade e seu resgate.

Danilo Matoso Macedo

AGRADECIMENTOS: Prof. José Oswaldo Lasmар, pelo apoio e pela indispensável contribuição na delimitação do tema; Secretaria de Estado da Cultura e Governo do Estado de Minas Gerais, pela viabilização material através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura; Dr. Rinaldo Campos Soares, Eliane Parreiras e equipe do Usicultura, Pedrosvaldo Caram, Ascanio Merrighi, Guilherme Jardim, pelo empenho da Usiminas em patrocinar o evento e as publicações; Tereza Bruzzi e todos os funcionários da Casa do Baile e Associação de Amigos do Museu de Arte da Pampulha, pelo apoio incondicional na realização; João Diniz, Royal Hotéis e Pão e Companhia, pelos apoios comerciais; todos os arquitetos que contribuíram com este número.



EXPEDIENTE

MDC . Revista de arquitetura e urbanismo

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Brasil Garcia
André Luiz Prado de Oliveira
Bruno Luiz Coutinho Santa Cecília
Carlos Alberto Batista Maciel
Danilo Matoso Macedo
Fernando Maculan
Humberto Hermeto Pedercini Marinho
Pedro Morais

COORDENAÇÃO GERAL

Carlos Alberto Maciel

COORDENAÇÃO GRÁFICA/EDITORIAL

Alexandre Brasil Garcia

PRODUÇÃO GRÁFICA DA EXPOSIÇÃO VIRTUAL

Humberto Hermeto

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

André Luiz Prado de Oliveira

COORDENAÇÃO DE MÍDIA, LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO

Danilo Matoso Macedo
Bruno Santa Cecília

COORDENAÇÃO DE EVENTOS E PUBLICIDADE

Pedro Morais

PROJETO GRÁFICO

Bruno Martins

DIAGRAMAÇÃO

Cláudia Mendonça

CONTATO

contato@mdc.arq.br

WEBSITE

www.mdc.arq.br

Versão impressa: ISSN-1809-3922

Editado por Oficina 3 Consultores Associados.

Tiragem: 1000 exemplares

Esta publicação foi viabilizada através do Incentivo Cultural da Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Governo do Estado de Minas Gerais, como parte integrante do projeto "Exposição Arquitetura Contemporânea em Minas Gerais: 8 arquitetos", aprovado conforme CA nº 0196/001/2004, com o patrocínio exclusivo da USIMINAS.

Proibida a reprodução e a transcrição parcial ou total sem a autorização escrita da editora.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.